

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM
PÓLO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: CONFINS/MG

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM
DE UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE BETIM**

FABIANE DA CRUZ COSTA

CONFINS – MINAS GERAIS

2012

Fabiane da Cruz Costa

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM
DE UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE BETIM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Eline Lima Borges

Confins – Minas Gerais

2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Costa, Fabiane da Cruz

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE BETIM [manuscrito] / Fabiane da Cruz Costa. - 2012.

25 f.

Orientador: Eline Lima Borges.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem.

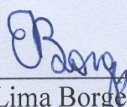
1. Enfermagem. 2. Educação permanente em saúde. 3. Programa Saúde da Família. 4. Estratégia Saúde da Família. I. Borges, Eline Lima. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Fabiane da Cruz Costa

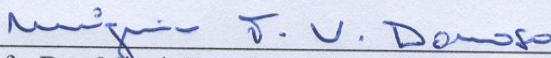
**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM
DE UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE BETIM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Dra. Eline Lima Borges (Orientadora)



Profª. Dra. Miguir Terezinha Viecelli Donoso

Data de aprovação: 03/02/2012

RESUMO

Trata-se de revisão integrativa da literatura que teve como objetivo refletir acerca da educação permanente em saúde como ferramenta importante na transformação da práxis do profissional de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da combinação dos descritores “educação continuada”; “educação em saúde” e “PSF/ESF”, no idioma português, entre 2000 e 2011. A amostra do estudo foi constituída por 16 publicações que atenderam ao objetivo e questão norteadora do trabalho. Para os autores a educação permanente em saúde (EPS) contribui efetivamente para a transformação da práxis do profissional de enfermagem, por ser uma prática educativa que induz a reflexão das práticas de trabalho, fazendo com que os profissionais repensem suas condutas, busquem a melhora no atendimento e proporcionem uma maior interação equipe, indivíduo, família e comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação permanente em saúde; Programa Saúde da Família/ Estratégia Saúde da Família.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	07
2 Objetivo.....	09
3 Procedimentos Metodológicos.....	10
4 Resultados e Discussão.....	13
5 Considerações Finais.....	19
6 Referências.....	21
Apêndice I.....	25

I INTRODUÇÃO

O Programa Saúde da Família, atualmente Estratégia Saúde da Família (ESF), teve início em 1994 com o propósito de fortalecer a atenção primária através de uma nova dinâmica na forma de organização dos serviços e ações de saúde, visando uma maior qualidade na assistência prestada ao indivíduo, família e comunidade; fortalecendo as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2000). Por meio de uma equipe multiprofissional a ESF busca atender as necessidades da população nas diferentes áreas da saúde, nos diferentes ciclos da vida, e nos vários contextos organizacionais dos sujeitos (CECCIM, 2005a).

Souza (2000) afirma que na ESF os profissionais assumem o compromisso de prestar assistência integral à população na unidade de saúde e no domicílio quando necessário, observando a que fatores de risco a comunidade está exposta. Diz, ainda, que a ESF tem como proposta humanizar as práticas em saúde, buscando a satisfação dos usuários, por meio do vínculo entre equipe e comunidade. Os profissionais da equipe de saúde da família devem articular suas práticas e saberes ao enfrentar cada caso identificado, para traçar soluções em conjunto e planejar as ações e intervenções de maneira adequada (OLIVEIRA; SPIRI, 2006).

Segundo Villas Bôas (2004), os enfermeiros exercem diversas atividades no campo da assistência, da gerência e da educação/formação. E o grande desafio para os trabalhadores da ESF, em especial os enfermeiros, é a necessidade de rever sua prática frente aos novos paradigmas de saúde, sendo indispensável repensar os processos de trabalho, bem como adotar metodologias, instrumentos e conhecimentos mais eficazes.

Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde se coloca como possibilidade de transformação dessa prática, e ao mesmo tempo grande desafio para os gestores da atenção primária.

Vale lembrar, que o processo educativo na área da saúde deve ser estruturado a partir da realidade de trabalho dos sujeitos. Ou seja, o ensino deve estar atrelado à prática. Por meio de um olhar crítico, reflexivo, o profissional de saúde, sujeito educativo, identifica seus problemas, e, com auxílio de discussões, argumentações, é capaz de transformar sua prática. Num contínuo de ação-reflexão-ação, no diálogo com seu trabalho, o sujeito é capaz de mudar suas práticas em saúde, em prol de uma assistência de qualidade aos usuários. Sendo assim, a problematização da realidade das

práticas em saúde deve ser adotada na condução dos processos de educação permanente em serviço.

Segundo Pedroso (2005), a capacitação dos profissionais de saúde, de maneira geral, é fortemente marcada por ações pontuais, centradas nas abordagens técnico-científicas, por sua vez desarticuladas e fragmentadas, desvinculadas das necessidades de saúde, indo ao encontro de uma proposta pedagógica meramente baseada na educação continuada (EC).

Educação continuada, segundo o Ministério da Saúde, é pautada em uma concepção de educação como transmissão de conhecimentos; é pontual, fragmentada e construída de forma descontextualizada visando apenas à formação tecnicista (BRASIL, 2004).

Essa proposta pedagógica não responde às atuais necessidades e compromissos da ESF. Ceccim (2005b) entende que a demanda de processos educativos para trabalhadores de saúde, devam surgir da problematização da prática concreta dos profissionais, surgindo nesse contexto o termo de Educação Permanente em Saúde (EPS), que vai além de um processo de transmissão de conhecimentos como na educação continuada.

A educação permanente em serviço permite reflexão do processo de trabalho em saúde, fazendo com que os profissionais repensem suas condutas, busquem a melhoria do atendimento e consigam interagir melhor com a equipe de trabalho. Essa prática educativa deve proporcionar aquisição, enriquecimento, manutenção e avaliação do conhecimento, bem como constante observação das técnicas e posturas dos profissionais frente às necessidades de trabalho.

Nesse sentido, o trabalho em questão induz ao seguinte questionamento: “A educação permanente contribui para transformação da práxis do profissional de enfermagem na Estratégia Saúde da Família?”.

Acreditamos que esta revisão da literatura possa auxiliar de certa forma os profissionais de saúde, na condução dos processos de educação permanente em saúde.

II OBJETIVO

- Refletir acerca da educação permanente em saúde como ferramenta importante na transformação da práxis do profissional de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

III PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura sob forma integrativa que teve como objetivo responder à questão norteadora “A educação permanente em saúde contribui para transformação da práxis do profissional de enfermagem na Estratégia Saúde da Família?”.

A revisão integrativa permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais a fim de uma plena compreensão do fenômeno em estudo. Permite também a combinação de dados teóricos bem como de literatura empírica (SANTOS *et al.*, 2011).

Para a elaboração da revisão integrativa, empregaram-se as seis fases que compõem esse processo: estabelecimento da hipótese (pergunta norteadora) e objetivo(s) da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados.

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2011. Foram acessados artigos publicados no período de 2000 a 2011, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas bases de dados LILACS e BDENF, utilizando-se os descritores de busca: *educação em saúde; educação continuada e PSF/ESF* aceitos pelo sistema Ciências da Saúde, adotado pela BIREME. Foram utilizadas, ainda, palavras-chave contidas nos resumos: enfermagem e educação permanente em serviço, pois estas não constavam na lista de descritores padronizados.

A opção pela BVS deu-se por se tratar de uma biblioteca eletrônica, que abrange uma vasta coleção de periódicos na língua portuguesa, com significado empírico, disponibilizados em textos completos e *on line*. Por se tratar de revisão de literatura este estudo não necessita ser submetido a comitê de ética em pesquisa.

Além de artigos de periódicos, também foram utilizadas para a construção desta revisão algumas portarias e publicações ministeriais que instituem e regulamentam a política nacional de educação permanente em serviço.

Os critérios de inclusão das publicações selecionadas para a presente revisão foram: aquelas publicadas em língua portuguesa; estudos relacionados com a realidade brasileira; publicações com resumos e textos completos disponíveis por via *on line*; publicações compreendidas entre os anos de 2000 e 2011; e estudos relacionados com a

educação permanente em enfermagem no Programa Saúde da Família/Estratégia Saúde da Família.

As variáveis de estudo foram: ano de publicação; profissão dos autores e delineamentos dos estudos. Os dados foram guardados em um arquivo e posteriormente impressos. A primeira seleção foi através da leitura criteriosa do título e do resumo *on line*.

Foi construído um formulário contendo variáveis que pudessem caracterizar melhor os artigos que compuseram a amostra e para posterior análise (Apêndice). Este formulário permitiu a obtenção das seguintes informações: identificação do artigo, periódico e autores; fonte; ano de publicação; delineamento e características do estudo.

A Tabela 1 apresenta os procedimentos para se chegar à amostra do estudo.

Tabela 1 - Apresentação da população e amostra do estudo.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	“Educação continuada” <i>and</i> “PSF” <i>and</i> “educação em saúde” Descritores de assunto	22	11
BDENF	“Educação continuada” <i>and</i> “PSF” <i>and</i> “educação em saúde” Descritores de assunto	02	02
SciELO	“Educação continuada” <i>and</i> “PSF” <i>and</i> “educação em saúde” Descritores de assunto	54	03
TOTAL		86	16

O processo de análise do material bibliográfico consistiu na leitura na íntegra dos 16 artigos que compuseram a amostra, objetivando apreender informações contidas nos mesmos, necessárias à discussão do estudo. Vale ressaltar que para análise foram levados em consideração a pergunta norteadora e o objetivo da revisão integrativa. Sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os

dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão, conforme Souza; Silva; Carvalho (2010).

IV RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos artigos selecionados na amostra, observa-se que a educação permanente em saúde (EPS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) é um tema muito discutido pelos enfermeiros, visto que dos 16 artigos, 14 (87,5%) foram produzidos por enfermeiros, enquanto apenas dois (12,5%) por médicos. Na perspectiva de que o trabalho de enfermagem deva ser desenvolvido em equipe, é fundamental que haja parceria na produção científica com outros profissionais, o que contribui para uma maior disseminação do conhecimento em saúde e conseqüentemente uma melhoria da qualidade do serviço (MEIRELLES; LANZONI, 2011). No conjunto da amostra foram selecionadas duas teses de mestrado que discutem a EPS na ESF.

Tabela 2 – Titulação dos autores da amostra selecionada.

TÍTULOS	FREQUÊNCIA	
	n	%
Graduação	0	0
Pós-graduação	05	31,25
Mestrado	05	31,25
Doutorado	06	37,50
TOTAL	16	100

Ao analisarmos a titulação dos autores dos artigos publicados em periódicos, Tabela 2, observamos que 31,25% são mestres; 37,5% doutores e 31,25% especialistas. A maioria (81,25%) está vinculada a instituições de ensino como universidades; e o restante (18,75%) a algum PSF. Estes achados mostram que, apesar de várias discussões nos serviços de saúde e considerando a importância da EPS na ESF, este tema ainda está um tanto quanto distante dos profissionais que atuam em Unidades de Saúde da Família (USF). Talvez, o próprio modelo de atenção à saúde, ainda centrado na consulta médica, e o excesso de trabalho presente na atenção primária dificultam os processos de educação permanente em serviço.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, pode-se constatar que se trata de um tema recente, e que a partir de 2009 houve incremento nas publicações. A

publicação da Portaria GM/MS nº 1.996 de 2007, Brasil (2007), que redefine as diretrizes e estratégias para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pode justificar o aumento da produção de publicações a partir desta data, como pode ser visto na Tabela 3. Podemos afirmar que o reconhecimento do governo federal para esta necessidade, foi um grande avanço na tentativa de se melhorar os padrões da assistência à saúde, haja vista a incorporação da educação permanente em saúde como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), e a necessidade de se qualificar os profissionais de saúde.

Tabela 3 – Distribuição das publicações de EPS de acordo com o ano de publicação.

ANO PUBLICAÇÃO	FREQUÊNCIA	
	n	%
2006	01	6,25
2007	02	12,50
2008	03	18,75
2009	05	31,25
2010	05	31,25
TOTAL	16	100

A maior frequência de distribuição de publicações por região concentra-se na região sudeste, num total de oito (50%) das publicações. A região sul apresentou quatro publicações (25%), a norte duas (12,5%) e a nordeste duas (12,5 %) (Tabela 4). Este fato pode estar associado à presença de maior número de cursos de pós-graduação *Stritu Sensu*, na região sudeste, implicando num maior índice de publicações.

Tabela 4 – Distribuição das publicações em EPS na ESF por regiões.

REGIÃO	FREQUÊNCIA	
	n	%
Sudeste	08	50,0
Sul	04	25,0
Norte	02	12,5
Nordeste	02	12,5
TOTAL	16	100

Ao analisarmos os delineamentos de pesquisa mais freqüentes na amostra estudada, identificou-se que 11 publicações (68,75%) utilizaram a abordagem metodológica qualitativa; quatro (25%) a quantitativa e uma (6,25%) a quantiqualitativa.

Dentre os estudos que utilizaram a abordagem metodológica qualitativa (68,75%), os métodos utilizados foram: estudo de caso (72,7%); pesquisa ação (18,18%) e análise de discurso (9,09%). A pesquisa qualitativa, segundo Cavalcante; Dantas (2006) tem por objetivo mostrar aspectos subjetivos e atingir motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Em relação aos estudos quantitativos todos são não-experimentais, nos quais foi utilizado o método transversal em quatro estudos. A pesquisa quantitativa traz como resultados, dados, indicadores e tendências observáveis. Assim permite que um aglomerado de dados torne-se inteligível através de variáveis (MEIRELLES; LANZONI, 2011). No estudo de abordagem metodológica quantiqualitativa utilizou-se o delineamento não experimental e a análise de conteúdo.

Sobre os conteúdos dos artigos analisados, observa-se que os autores concordam que a educação permanente em saúde (EPS) é uma estratégia que possibilita transformação no processo de trabalho dos profissionais da estratégia saúde da família (ESF).

O estudo de Lima *et al.* (2010) teve por objetivo refletir sobre a importância da EPS na ESF como possibilidade de transformar a práxis dos profissionais de saúde. Estes autores apontam a unidade de saúde da família (USF) como um lugar de atuação crítica, reflexiva e tecnicamente competente, onde os profissionais buscam seu aprimoramento profissional por meio da qualificação, que envolve não apenas aspectos do conhecimento, mas da convivência em serviço. A EPS possibilita uma prática mais humanizada e acolhedora dos profissionais de saúde, tanto da gestão como da assistência, e também do crescimento profissional e pessoal.

Luz (2010); Koifman (2009) mostram como o processo de EPS pode facilitar o envolvimento de todos os profissionais, proporcionar uma troca de saberes e também uma reflexão das práticas de serviço, ocorrendo assim uma interação maior de toda a equipe e uma melhoria no processo de trabalho. Os estudos sinalizam a importância dos

profissionais conhecerem as práticas educativas, dessa maneira sentem-se motivados em participar do processo de EPS.

Segundo Leite; Conceição; Silva (2007); Schmidt; Loureiro; Nietzsche (2010), os profissionais que atuam na ESF precisam sempre participar de capacitações para adquirir novos conhecimentos e empregar a teoria adquirida na prática. Além disso, precisam refletir e aprender coletivamente. No entanto, nem sempre isso ocorre, já que o profissional se capacita, mas nem sempre transfere o que aprendeu para sua prática. Percebem a importância da EPS na ESF, pois ela trabalha com ferramentas metodológicas que buscam a reflexão crítica sobre a prática cotidiana dos serviços de saúde e possibilita mudanças no processo de trabalho, fortalecendo assim a reflexão da ação.

Araújo (2008); Torres; Vieira (2009); Costa; Lima; Oliveira (2010) apontam a EPS na ESF como prática educativa de integração entre universidade, serviço e comunidade. Os autores mostram a importância de se incluir nas grades curriculares a EPS como estratégia de transformação da prática profissional. Acreditam que dessa maneira possa favorecer o planejamento e a organização de programas educativos, valorizando a interdisciplinaridade. Segundo eles, o processo de educação permanente em saúde contribui para melhorar a qualificação dos profissionais, uniformizar e sistematizar os serviços de saúde. O intercâmbio e a análise das informações favorecem a aprendizagem multiprofissional e interdisciplinar na qual ação-reflexão-ação são concebidas ao mesmo tempo. Nesse ambiente, o espaço de aprendizagem é deslocado para o ambiente de serviço e considerado também como fonte de conhecimento.

Os estudos de Silva; Soares; Lavado (2008); Nicola *et al.* (2010) visam verificar a percepção dos trabalhadores das USF sobre a educação permanente em saúde (EPS) e a educação continuada (EC). Os autores afirmam que EPS e EC são distintas, podendo diferenciá-las na medida em que a EPS está fundamentada na concepção de educação como transformação, centrada na valorização da prática profissional, articulando atenção à saúde, gestão e comunidade, voltada à multiprofissionalidade e à interdisciplinaridade de forma participativa. Enquanto a EC é pautada pela concepção de educação como transmissão de conhecimento, é pontual, fragmentada e construída de forma não articulada. O estudo evidencia que as duas concepções (EPS e EC) são importantes para o desenvolvimento dos trabalhadores na atenção primária à saúde, pelo seu caráter complementar: a EPS, caracterizada pela problematização das práticas de saúde, com a participação multiprofissional dos trabalhadores para responder as

necessidades de saúde da população, podendo ser articulada à EC, que preconiza os fundamentos técnico-científicos das áreas profissionais específicas para promover o desenvolvimento das instituições.

Neste sentido, Silva; Ogata; Machado (2008) e Nicola *et al.* (2010) afirmam a necessidade de ampliação do debate em torno da EPS como política pública; entende-se que esforços articulados dos diversos níveis da política de EPS permitirão avanços na transformação das práticas educativas de trabalhadores, evitando que a EPS se reduza a uma mera mudança de denominação relacionada ao desenvolvimento dos trabalhadores da saúde.

Por sua vez, Gil (2006); Timóteo; Parreira (2007); Mancian; Cabral; Koerich (2008) resgatam a realidade da ESF e suscitam alguns questionamentos quanto à prática educativa do enfermeiro na ESF. Os autores refletem sobre o fazer gerencial do enfermeiro nesse cenário, articulando-o à ação pedagógica/educacional. Para eles o caráter inovador da ESF demanda grandes desafios aos profissionais de saúde, levando-os à necessidade de se definir competências conforme formação; de se estabelecer processos de educação continuada e permanente; e de se adequar os novos modelos gerenciais para a enfermagem que atendam especificamente as demandas da realidade da ESF.

Para Carrota; Kawamura; Salazar (2009); Davini (2009) a EPS é uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas no processo de trabalho. A EPS utiliza-se de ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre as práticas de serviço, sendo por si só uma prática educativa aplicada ao trabalho que possibilita transformações nas relações, nos processos de trabalho, nas condutas, nas atitudes e acima de tudo na equipe. Para os autores a EPS se transforma em um instrumento dinamizador na mudança institucional, facilitando o entendimento, a apreciação e a aceitação do modelo de atenção indicados pelos novos paradigmas, priorizando a busca de opções contextualizadas e integradas para o cuidado da população assistida. O enfoque da educação permanente representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos profissionais de saúde na ESF.

Soares *et al.* (2009), em seu estudo procuram analisar a EPS no espectro do processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família, através de seus realizadores, o lugar de realização, o modo de desenvolvimento e a finalidade. Os autores observaram que as atividades de educação na ESF, são concebidas na maioria das vezes pelos enfermeiros, como uma ação que tem como fim a qualificação do processo de trabalho.

Os autores afirmam ainda que a EPS pode ser considerada um contínuo de ações de trabalho-aprendizagem que ocorre no espaço do trabalho em saúde, partindo de uma situação existente (situação problema), na direção de sua superação ou transformação em uma situação desejada. Isso tende a oportunizar uma prática reflexiva e não apenas mecanizada, ou seja, uma prática mediada pela capacidade de refletir e pela necessidade de mudança.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática Educação Permanente em Saúde na Estratégia Saúde da Família é relevante para a área da saúde e tem sido abordada em pesquisas nacionais. Apesar do número reduzido de artigos que compuseram a amostra do estudo (n=16), publicados em um período de 10 anos, os mesmos trazem contribuições importantes quanto ao que tem sido realizado e como a EPS pode contribuir na melhoria da assistência prestada pelos profissionais das equipes de saúde da família.

No entanto, conforme os achados, a educação em serviço tem sido oferecida de forma pontual, e está centrada em abordagens técnico-científicas, por sua vez desarticuladas, fragmentadas e desvinculadas das necessidades de saúde da população e da realidade dos profissionais de saúde.

Na maioria das vezes os processos educativos são conduzidos por metodologias que reforçam a transmissão do conhecimento, sendo os sujeitos educativos depositários das informações, que muitas vezes trazem mais dúvidas para eles. Já na pedagogia da problematização o aluno é sujeito de seu processo ensino-aprendizagem, e o professor ao ensinar também aprende com o aluno. Nesse caso, ao direcionarmos para o tema aqui discutido, acreditamos que os profissionais ao serem conduzidos por este tipo de concepção pedagógica nos processos de educação permanente, terão outro olhar acerca de sua prática, e serão capazes de se transformar e com isso transformar sua realidade de trabalho.

Como afirmam os autores a educação permanente na ESF é um meio de transformação da práxis dos profissionais de saúde, pois a ESF é um cenário de atuação crítica, reflexiva e tecnicamente competente.

Outro fato que nos chamou atenção é que apesar da EPS ser responsabilidade de toda equipe de saúde da família, a maioria das publicações foi realizada por enfermeiros. Este fato evidencia preocupação dos enfermeiros com esta temática e ao mesmo tempo aponta para necessidade de se conscientizar os demais componentes das equipes de saúde da família sobre a importância de sua participação nos processos de educação permanente em saúde, como forma de garantir a interdisciplinaridade, consequentemente a melhoria da qualidade da assistência na atenção primária à saúde.

Por fim, entendemos que a EPS contribui efetivamente para a transformação da práxis do profissional de enfermagem, por ser uma prática educativa que induz a

reflexão das práticas de trabalho, fazendo com que os profissionais repensem suas condutas, busquem a melhora no atendimento e proporcionem uma maior interação equipe, indivíduo, família e comunidade.

VI REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. B. S. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.13, n.4, Rio de Janeiro, Jul/Ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996/GM, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22 ago. 2007. Seção 1.

CAVALCANTE, V.; DANTAS, M. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. 2006. disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acessado em 27 nov. 2011.

CARROTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalho. **Saúde Soc.** V. 18. São Paulo, 2009.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.161-77, 2005a.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Cienc. Saúde Colet.**, v.10, n.4, p.975-86, 2005b.

COSTA, M. B. S.; LIMA; C. B.; OLIVEIRA, C. P. Atuação do enfermeiro no programa de saúde da família (PSF) no Estado da Paraíba. **Rev. Brasil. de Enferm.**, Brasília, v. 53, n. especial, p. 149-152. dez. 2010.

DAVINI, M. C. Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos de saúde. Política nacional de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. **Série Pacto pela Saúde**. V. 9. p. 39-59.

GIL, C. R. R. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, jun. 2006.

KOIFMAN, L. Produção do cuidado e produção pedagógica no planejamento participativo: uma interlocução com a educação permanente em saúde. **Hist. Cienc. Saúde**, Manguinhos, v. 8, n. 1, p. 48-70, 2009.

LEITE, M. M. J; CONCEIÇÃO, F. A.; SILVA, M. F. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 32, n. 1, p. 47-55, 2007. São Paulo.

LIMA, J. V. C.; TURINI, B.; CARVALHO, B. G.; LEPRE, R. L. A Educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 207-227, jul./out.2010.

LUZ, F. M. Educação permanente em saúde (EPS): uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho [monografia].Varginha (MG): Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, UFMG; 2010.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev. Bras. Enferm.** V. 57, n. 5, p. 605-610. Brasília 2008.

MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Amer. Enferm. [Internet]**. maio-jun 2011 19(3):[08 telas]. Disponível em: <www.scielo.com.br>. Acesso em: 24_ out. 2011

NICOLA, A. L.; MUZZOLON, A. B. F.; RIZZOTTO, M. L. F.; MUROFUSE, N. T. Diagnóstico da situação dos trabalhadores em saúde e o processo de formação no pólo regional de educação permanente em saúde. **Rev Latino-Amer. Enferm.**, São Paulo, v. 17, n. 3, Nov. 2010.

OLIVEIRA, E. M.; SPIRI, W. C. Programa saúde da família: a experiência de equipe multiprofissional. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 4. São Paulo. Ago. 2006.

PEDROSO, V. G. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde. **Mundo Saúde**, v. 29, n. 1, p. 88-93, 2005.

SANTOS, C. P.; LUNARDI, F. W. D.; LUNARDI, V. L.; SANTOS, S. S. C.; SOUZA, L. D.; SANTOS, C. P. A produção científica de enfermagem acerca da clínica: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 2, p. 494-500, 2011. São Paulo.

SCHMIDT, S. M. S.; LOUREIRO, L.; NIETSCHKE, E. A. Política de educação continuada: um desafio em construção. **Rev. Eletr. Enferm. UFG** [internet], v. 11, n. 2, p. 341-348, 2010. Goiás.

SILVA, J. A. M.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 9, n. 2, p. 389-401, 2008.

SILVA, T. A. V.; SOARES, C. L. S.; LAVADO, M. M. Avaliação do processo de trabalho médico no programa saúde da família: uma ferramenta para a educação permanente. **Arq. Catarinenses Medicina**. V. 36, n. 2. Santa Catarina, 2008.

SOARES, J. F. S.; CARDOSO, L. S.; VAZ, M. R. C.; COSTA, V. Z. Educação permanente no programa saúde da família: um estudo qualitativo. **Invest Educ. Enterm.** 2009; 28(3); 336-344.

SOUZA, M. F. A enfermagem reconstruindo sua prática: mais que uma conquista no PSF. **Rev Brasil. de Enferm.**, Brasília, v. 53, n. especial, p. 25-30. dez. 2000

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1):102-6

TIMÓTEO, D. P. P.; PARREIRA, B. D. M. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2007, v. 16, p. 1547-1554.

TORRES, H. C.; VIEIRA, G. L. C. V. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes *mellitus*. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2009. São Paulo.

VILLAS BÔAS, L. M. F. M. **O saber/fazer da enfermagem no cotidiano do PSF na perspectiva de construção de sua autonomia**: um estudo de caso no Distrito Sanitário Norte de Natal/RN [dissertação]. Natal (RN): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFRN; 2004.

APÊNDICE

INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS ARTIGOS

Título da Publicação :

Autores:

Profissão dos Autores:

Ano de Publicação:

Fonte:

LILACS BDENF SciELO

Delineamento do Estudo:

Resultados Encontrados:
